



Selvagens

A última grande aventura

CAPiTEN

Interreg
Atlantic Area
European Regional Development Fund



ilhas selvagens
anos

Sobre

De origem vulcânica e constituídas por duas ilhas, a Selvagem Grande, onde se localiza a Estação principal de apoio à área protegida, a Selvagem Pequena, e vários ilhéus. Foram as primeiras classificadas como Reserva em Portugal em 1971.

A sua distância da civilização faz com que desde então, estas ilhas estejam envoltas em mistério e lendas, distância essa que também permite que a Natureza permaneça intocada, de tal forma que de acordo com um estudo de 2016 da National Geographic, as ilhas Selvagens apresentam o ecossistema mais intacto do Atlântico.

Nas Selvagens vive a maior colónia de cagarras do mundo, uma ave marinha migratória que chama ao arquipélago de casa durante o verão.

Descoberta

1438

Reserva

1971

Distância

163 mn

Área

95 km²

Atividades

A vibrant orange starfish with five arms is the central focus, resting on a sandy beach. The starfish's texture is highly detailed, showing small, raised bumps on its surface. In the foreground, a delicate spiderweb is stretched across the sand, partially obscuring the starfish's lower arm. The background is a soft-focus view of the ocean with gentle waves breaking on the shore. The overall color palette is dominated by the bright orange of the starfish, the light tan of the sand, and the various shades of blue and green of the water.

Passeios a pé

Observação de aves

Mergulho

Vela

Surf

Stand up paddle

Windsurf

Bodyboard

Canoagem

Natação


Aventure-se

Seja para observar a fauna e flora, mergulhar nas águas, que segundo Jacques-Yves Cousteau, são as mais límpidas do Atlântico, ou partir à descoberta do tesouro do Capitão Kidd, você pode não só visitar como até pode pernoitar na Reserva.

Para visitar as Selvagens, é necessária autorização do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza - IP-RAM.

Pode encontrar mais informação no site: www.acif-ccim.pt/capiten/





“A razão pela qual amo o mar eu não sei explicar. É físico. Quando mergulhamos, sentimo-nos como anjos”.

Jacques-Yves Cousteau

www.acif-ccim.pt/capiten/